

Para Wall Street, decisão é 'notícia velha'

Analistas já concentram atenções sobre o próximo 'upgrade' do Brasil

FABIO ALVES

Correspondente

NOVA YORK – A elevação da nota de risco soberano do Brasil pela agência Standard & Poor's (S&P) foi recebida como "notícia velha" pelos analistas dedicados à América Latina em Wall Street. A decisão foi considerada mais do que merecida, mas os analistas já estão concentrando as suas atenções na previsão sobre quando sairá o próximo upgrade do País. Mas a maioria do mercado acredita que ele deverá demorar.

"A melhora na classificação de risco do Brasil foi justa, mas está atrasada, pois reflete a realidade do País de pelo menos seis meses atrás", afirmou Chip Brown, economista-chefe para América Latina do Banco Santander. Ele não acredita que o upgrade terá um impacto forte no mercado, que já havia antecipado nos preços da dívida a decisão da S&P. "Mas a preocupação dos in-

vestidores e do mercado como um todo sobre a possibilidade de um pouso forçado vai acabar eliminando qualquer impacto positivo do anúncio no curto prazo", disse. "O upgrade da S&P terá um impacto benéfico no longo prazo, dando maior força aos mercados locais e incentivando maior fluxo de investimentos diretos."

Para o diretor de pesquisa econômica para América Latina do Deutsche Bank, Leonardo Leiderman, um novo upgrade da nota do País dependerá de dois fatores. "Primeiro, as agências de rating vão observar como o Brasil vai administrar o impacto de um possível hard landing da economia dos Estados Unidos que, se ocorrer, vai afetar a toda a América Latina em 2001" disse. "Segundo, será necessário que o Brasil aprove reformas, especialmente a tributária e a previdência social."

O diretor de pesquisa econômica e estratégia de dívida para mercados emergentes do ABN-

Amro, Arturo Porzecanski, afirmou que a melhora do rating deverá ajudar o País a realizar a emissão de US\$ 1 bilhão em títulos globais de cinco anos, anunciada pelo governo. "Como as agências de rating comunicam aos governos suas decisões com 24 horas de antecedência, acho que o upgrade deve ter influenciado o governo brasileiro a divulgar a operação e dar o mandato da emissão para os bancos de investimentos", disse Porzecanski. Ele consi-

derou a decisão da S&P muito positiva. "Embora tenha vindo com atraso, pois o Brasil não representa risco de default (inadimplência) há muito tempo", observou. (AE)

**'NOVA
NOTA É
JUSTA, MAS
ATRASADA'**